



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



Christian Garcia Luiz

Fernanda Mayumi dos Reis

Pedro Henrique de Oliveira Santos

Marcel Moscatelli

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA UNIVERSITÁRIA

Limeira
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



Christian Garcia Luiz

Fernanda Mayumi dos Reis

Pedro Henrique de Oliveira Santos

Marcel Moscatelli

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof. Dr. Johan Hendrik Poker Junior

Limeira
2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva – CRB 8/9281

L968e

Luiz, Christian Garcia, 1997-

Educação financeira na vida universitária/ Christian Garcia Luiz, Fernanda Mayumi dos Reis, Marcel Moscatelli de Souza, Pedro Henrique de Oliveira Santos. - Limeira, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Johan Hendrik Poker.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Educação financeira. 2. Investimento. I. Reis, Fernanda Mayumi dos, 1997-. II. Souza, Marcel Moscatelli de, 1993-. III. Santos, Pedro Henrique de Oliveira, 1997-. IV. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. V. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharéis em Administração

Data de entrega do trabalho definitivo: 22-11-2019

Autor: Christian Garcia Luiz, Fernanda Mayumi dos Reis, Pedro Henrique de Oliveira Santos, Marcel Moscatelli.

Título: Educação Financeira na vida universitária

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Administração

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Nome (Orientador(a)) – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Prof(a). Dr(a). Nome completo – Coorientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Prof(a). Dr(a). Nome completo – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

Prof(a). Dr(a). Nome (Orientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à todas as pessoas que dispuseram um pouco do seu tempo para responder o nosso questionário. Apesar deste trabalho ter sido idealizado para auxiliar as suas respectivas vidas acadêmicas, não seria possível a sua realização sem a ajuda de cada um de vocês, então novamente, agradecemos por isso.

Também foi decidido pelo grupo a realização de um agradecimento especial ao nosso orientador Prof. Dr. Johan Hendrik Poker Junior. Agradecemos imensamente por sua paciência, disponibilidade, apoio e conhecimento; não estaríamos tão satisfeitos com este trabalho sem a sua enorme contribuição. Muito Obrigado!

*“Escreva algo que valha a pena ler ou faça
algo que valha a pena escrever”*

Benjamin Franklin

GARCIA, Christian; REIS, Fernanda; OLIVEIRA, Pedro; MOSCATELLI, Marcel. Título: Educação Financeira na vida universitária. 2019. 53. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o nível de conhecimento financeiro dos alunos da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp e quais são as suas precariedades nos assuntos envoltos a este tema. Por meio da leitura de estudos utilizando o mesmo escopo e de um questionário online, foi possível criarmos uma cartilha educativa com uma linguagem mais informal, para que assim, houvesse uma aplicação direta nas lacunas de conhecimentos detectados nos alunos já ingressados na universidade. Referente aos alunos que ingressarão em 2020, a partir da coleta e análise dos dados obtidos, acredita-se que as principais lacunas encontradas na amostra de estudantes utilizada, tenderão a ser as mesmas nos futuros ingressantes. A cartilha será disponibilizada para o Sistema de Apoio aos Estudantes (SAE) e sua divulgação ficará sob responsabilidade dessa área, assim como o arbítrio de sua utilização. Acreditamos que o material elaborado sanará grande parte das dúvidas analisadas e com isso, facilitar um pouco que seja a vivência universitária.

Palavras-chave: Educação Financeira. Alunos. Cartilha. Conhecimento financeiro. Investimento.

GARCIA, Christian; REIS, Fernanda; OLIVEIRA, Pedro; MOSCATELLI, Marcel. Título: Educação Financeira na vida universitária. 2019. 53. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the level of financial knowledge of the students of the Faculdade de Ciências Aplicadas of Unicamp and what are their precariousness in the subjects involved in this theme. By reading studies using the same scope and an online questionnaire, it was possible to create an educational booklet using more of an informal language, so that there was a direct application to the knowledge gaps detected in students already admitted to university. Concerning the students that will enter in 2020, from the collection and analysis of the obtained data, it is believed that the main gaps found in the sample of students used will tend to be the same in future students. The booklet will be made available to the Sistema de Apoio ao Estudante (SAE) and its dissemination will be under the responsibility of this area, as well as the discretion of its use. We believe that the elaborated material will solve most of the doubts analyzed and, thus, make the university experience a little easier.

Keywords: Financial Education. Students. Booklet. Financial Knowledge. Investments.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	Gráfico de participantes da pesquisa que possuem objetivos de curto ou longo prazo.....	20
Imagem 2	Gráfico de participantes que acreditam ser necessário realizar planejamento financeiro para alcançar objetivo.....	21
Imagem 3	Gráfico de participantes que possuem algum grau de endividamento.....	22
Imagem 4	Gráfico de participantes que acreditam ter conhecimentos financeiros suficientes para atingir objetivos.....	22
Imagem 5	Gráfico de participantes que conhecem seu perfil de investidor.....	23
Imagem 6	Gráfico de participantes que sabem o que são investimentos de renda fixa e variável e sabem escolher em qual investir de acordo com seu perfil	23
Imagem 7	Gráfico do Histórico de preço do Bitcoin.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Modelo de balanço patrimonial.....	27
----------	------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cronograma referente ao tempo estipulado para realização de cada parte do projeto.....	17
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
FT	Faculdade de Tecnologia
SAE	Sistema de Apoio aos Estudantes
PL	Patrimônio Líquido
CDB	Certificado de Depósito Bancário
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
ETFs	Exchange Traded Funds
NTN	Notas de Tesouro Nacional
RDB	Recibo de Depósito Bancário
IPC-A	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LCA	Letra de Crédito Agrícola
FGC	Fundo garantidor de créditos
IR	Imposto de Renda
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
BACEN	Banco Central do Brasil
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre
EFPP	Entidades Fechadas de Previdência Privada
EAPP	Entidades Abertas de Previdência Privada
IOF	Imposto sobre operações financeiras

SUMÁRIO

1	Introdução.....	15
1.1	Cronograma.....	17
2	Hipótese.....	17
3	Objetivo.....	18
4	Metodologia.....	18
5	Análise do questionário.....	19
6	Conceitos e ferramentas.....	24
6.1	Fluxo de caixa.....	25
6.2	Balanço Patrimonial.....	26
7	Quando devemos pegar empréstimo?.....	27
8	Perfil investidor.....	28
9	Alternativa de investimentos e seleção de ativos.....	29
9.1	Renda fixa.....	29
9.1.1	Caderneta de Poupança.....	30
9.1.2	Certificado de Depósito Bancário.....	31
9.1.3	Recibo de Depósito Bancário.....	31
9.1.4	Tesouro Direto.....	31
9.1.5	Letra de crédito Imobiliária e Agrícola (LCI/LCA).....	32
9.1.6	Fundos de Renda Fixa.....	32
9.2	Renda Variável.....	33
9.2.1	Ações.....	34
9.2.2	Índice Bovespa.....	34

9.2.3	Fundo de Renda Variável.....	35
9.2.4	Mercado de Derivativos.....	35
9.2.5	Criptomoedas.....	36
10	Previdência Privada.....	37
10.1	Tipos de Previdência Privada.....	37
10.2	Planos Previdência Privada.....	38
10.3	Tributação Progressiva e Regressiva.....	38
11	Considerações finais.....	39
	Apêndice A - Cartilha de Finanças Pessoais.....	43
	Apêndice B - Questionário aplicado.....	51

1. Introdução

O atual cenário que o Brasil se encontra é de uma elevada taxa de desemprego e, mesmo ocorrendo a recuperação econômica, a renda obtida não se contrapõe ao cenário de crise. De acordo com as informações obtidas do site do SPC, há atualmente 62,89 milhões de brasileiros endividados, no qual o Sudeste, região de enfoque do trabalho, lidera a alta do endividamento em outubro de 2018 com avanço de 13,30% em relação ao mês anterior; sendo que a maior parte das pessoas que contraíram dívidas estão na faixa etária de 30 a 39 anos, representando mais da metade da população endividada.

Esse cenário mostra a importância que seria uma educação financeira adequada na vida dos brasileiros. Segundo Luquet (2007), "investir significa adiar um consumo presente para, no futuro, ter mais dinheiro para consumir". Essa noção de poupar é muito vaga para o brasileiro e eles acabam contraindo dívidas muito elevadas, o que ocasiona que grande parte desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

O superendividamento, para Casado (2001), é "fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades"; e esses problemas não afetam apenas o indivíduo e seus familiares mas também a economia, já que a proliferação dos casos de incapacidade de realização dos compromissos financeiros afeta os volumes de créditos, o que conseqüentemente afeta o crescimento da economia. (RIBEIRO, VIEIRA, SANTOS, TRINDADE, MALLMANN, 2009).

Segundo os estudos de Savoia, Saito e Santana (2007), não verificou-se uma participação constante das instituições brasileiras de ensino superior no processo de educação financeira da população. Tendo isso em mente, o trabalho em questão visa ampliar esse tema de discussão dentro da Academia e melhorar conscientização dos ingressantes e ingressados nos cursos de ensino superior, oferecidos nas unidades da UNICAMP da cidade de Limeira.

Atuando com os estudantes, o intuito é transmitir conhecimentos básicos de finanças pessoais para que possam administrar o dinheiro ganho de uma forma mais eficiente. Ao abordar adolescentes e jovens, o intuito será transmitir o conhecimento desde o princípio de suas vidas financeiras obtendo disciplina e consciência para que possam decidir da melhor forma como usar o dinheiro; já com adultos, os conhecimentos que serão transmitidos são agregados com os que já possuem, buscando uma reeducação e uma consequente melhora da situação financeira, auxiliando-os a administrar suas responsabilidades econômicas de modo a quitar dívidas e ainda obter ganhos.

O público escolhido para esse estudo serão estudantes ingressantes nos cursos da Unicamp no campus de Limeira, além dos próprios alunos já ingressados, apresentando quais são as principais dificuldades que têm/tiveram no início da graduação. A participação destes grupos consistirá em fornecer informações gerais a respeito de como são realizados seus gastos mensais e como administram seu dinheiro, especialmente aqueles que recebem bolsas auxílio. Assim, será possível analisar o perfil econômico dos indivíduos e produzir uma cartilha informativa. No que tange o acesso e ao disseminamento das informações e a criação da cartilha, serão utilizados os seguintes módulos:

Módulo 1: Coleta de informações e análise geral do perfil financeiro desses grupos

Módulo 2: Formulação de propostas e estratégias para administração desse capital e como aplicar essas ideias no dia a dia

Módulo 3: Estudo para estruturação da cartilha e como será distribuída

1.1 Cronograma

Março	abril	maio	junho	agosto	setembro	outubro	novembro
Organização do grupo	Contato com o SAE (permissão para uso de dados e acesso aos mesmos)	Compilação e análise dos dados obtidos	Início da formação da cartilha	Desenvolvimento da cartilha como conteúdo	Continuação do desenvolvimento da cartilha	Revisão final da cartilha	Entrega da cartilha
Busca por referências	Busca por referências	Elaboração das questões a serem abordadas	Elaboração parcial do TCC	Elaboração do design da cartilha	Busca de mais parceiros passa disseminar o projeto	Compilação e análise dos dados obtidos para encerramento do TCC	Entrega do relatório final
Definição do público – alvo			Entrega do relatório para o TCC 1				

2. Hipótese

Segundo Potrich, Vieira e Ceretta (2013), há anos pesquisadores encontraram resultados insatisfatórios relacionados aos conhecimentos financeiros básicos e avançados, atrelados aos comportamentos financeiros inadequados que levam a população brasileira a ter um alto grau de endividamento e inadimplência. Analisando os indicadores apresentados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (2018), é possível verificar que há uma estimativa de mais de 60 milhões de inadimplentes, representando 39,1% da população com idade entre 18 a 95 anos.

Baseado na pesquisa de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), universitários em geral, por possuírem um maior grau de formação acadêmica e acesso à informação, possuem bons conhecimentos de comportamentos financeiros, principalmente com planejamento do consumo e utilização de crédito. Porém, também é chegado a conclusão que em sua maioria, jovens têm dificuldade para poupar e consequentemente, investir. Por último, os conhecimentos financeiros básicos e avançados dos estudantes também se mostra abaixo do esperado, o que prejudica uma vida financeira saudável e um planejamento financeiro como um todo.

Assim como as pesquisas usadas de base para a elaboração do projeto, é suposto que o resultado do questionário aplicado refletirá resultados semelhantes a estudos anteriores, o que reforçará os pontos a serem tomados em consideração na elaboração da cartilha.

3. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo conscientizar e promover conhecimentos básicos sobre finanças pessoais para o público universitário, por meio da divulgação da cartilha (Apêndice A) elaborada no decorrer desta pesquisa. Para tanto, visamos compreender os níveis de conhecimento do nosso público-alvo sobre o tema proposto por meio da coleta de dados dos participantes que se inserem no ambiente universitário, precisamente na UNICAMP, nos campus situados em Limeira.

Temos por objetivo, conhecer as dificuldades dos universitários quanto ao entendimento de finanças pessoais analisando as questões pontuadas pelos participantes, para compreender como elas podem influenciar na tomada de decisões e no planejamento financeiro e com isso, elaborar uma cartilha que abordará os temas necessário para orientar da melhor forma possível os estudantes, destacando formas de como administrar as suas finanças de acordo com o seu perfil.

4. Metodologia

Foi utilizado um método de pesquisa descritiva e quantitativa com o tema referente a finanças pessoais, com a finalidade de analisar o nível de conhecimento dos alunos da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e Faculdade de Tecnologia (FT) da Unicamp, e para isso, foi realizado um estudo a partir dos livros “Seu dinheiro em boas mãos” de Tomás Anker e Carlos Tadao Kawamoto, “*An analysis of personal financial literacy among college students*” de Haiyang Chen e Ronald P. Volpe e “*Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?*” da Escola de Negócios da Universidade de George Washington.

A partir da leitura e compreensão desses textos, realizamos um formulário que coleta informações, de forma anônima, sobre o embasamento ao tocante de conhecimento financeiro dos alunos de uma forma geral, porém dando enfoque aos alunos-bolsistas, que possuem um menor poder aquisitivo e necessitam de recursos extras da universidade para que possam obter um auxílio em seus gastos mensais. Sabendo disso, foi de suma importância para esse projeto conseguirmos identificar, especialmente, o nível de conhecimento deste perfil, já que o conhecimento que forneceremos a partir da distribuição da cartilha os ajudará de imediato.

A cartilha (Apêndice A) foi elaborada a partir dos dados coletados do formulário, assim ela foi criada focando as principais carências relacionadas à educação financeira de nosso público-alvo e sua disseminação será realizada por meio do Sistema de Apoio aos Estudantes (SAE) com vigência de início a partir do primeiro semestre de 2020.

5. Análise do Questionário

Foi realizada uma pesquisa para embasamento do presente estudo, com o intuito de mensurar o nível de conhecimento dos participantes sobre o tema. A pesquisa foi disponibilizada por meio de um formulário online que continha duas etapas, a primeira foi a coleta de informações como idade, gênero, moradia, objetivos e grau de endividamento. A segunda etapa visou coletar dados mais aprofundados sobre o tema, com questões mais direcionadas a analisar o nível de entendimento dos respondentes, utilizando a escala Likert, em que os alunos deveriam responder de 1 a 5 referente ao seu grau de embasamento, sendo (1) discordo totalmente e (5) concordo totalmente. A pesquisa almejou alcançar uma amostra de ao menos 5% do público alvo e conseguimos atingir 167 dos 3000 estudantes da FCA, constando cerca de 5,5%.

Segundo os dados coletados, grande parte do público universitário que participou da pesquisa tinha, em média, 20 anos ou mais (20 até 25), representando cerca de 70,1%, tendo uma participação notável do público feminino, com 96 dos 167

respondentes (57,5%). Os ingressantes representaram uma pequena parte, apenas 21%, sendo levado em consideração a média etária padrão (17 - 19) . Como a pesquisa foi distribuída à grupos abrangentes, envolvendo estudantes de todas os anos e idades, pode ser inferido que houve um menor grau de interesse desse perfil pelo questionário e, possivelmente, pelo tema.

Na análise foi possível notar que a porcentagem de respondentes que dividem moradia com mais pessoas é de 80%, isso demonstra um interesse em se poupar mais ou direcionar recursos em outros produtos ou atividades (como alimentação ou lazer) e uma real necessidade de não gastar um valor mais elevado com moradia, na qual evita-se custear todas as despesas mensais sozinho.

Imagem 1: Gráfico de participantes da pesquisa que possuem objetivos de curto ou longo prazo

167 respostas

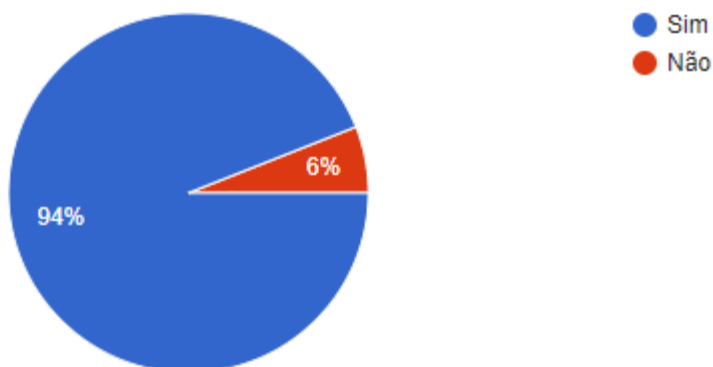
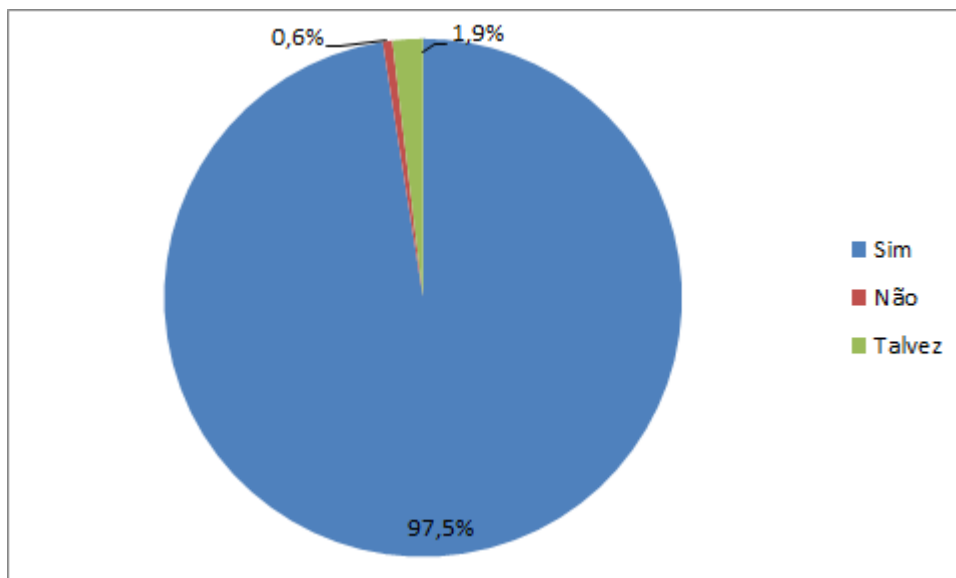


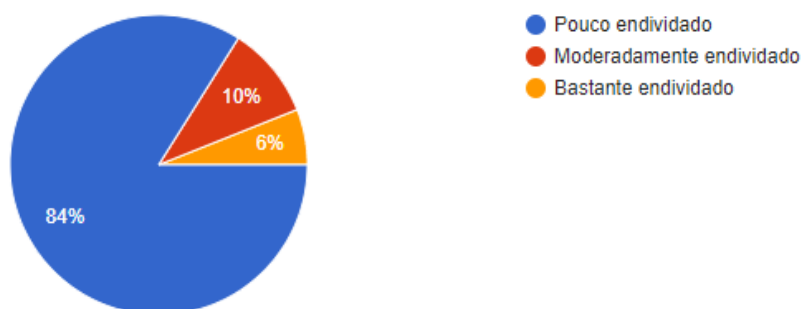
Imagem 2: Gráfico de participantes que acreditam ser necessário realizar planejamento financeiro para alcançar objetivo



Foi possível verificar, que de modo majoritário, os participantes possuem objetivos de média a longo prazo e acreditam que o planejamento financeiro é fundamental para proceder seu escopo, caracterizando que possuem ciência sobre a importância de um bom planejamento para que os interesses estejam sempre alinhados com as finanças pessoais; todavia 69,4% acreditam que não possuem conhecimentos suficientes para atingir os objetivos e 72,4% não sabem fazer um planejamento adequado por não possuírem embasamento referente aos conceitos e ferramentas financeiras, implicando numa deficiência quanto ao cuidado com as finanças a longo prazo.

Imagem 3: Gráfico de participantes que possuem algum grau de endividamento

100 respostas



Mediante os dados coletados foi visto que dos 167 respondentes, 100 alegaram ter algum grau de endividamento, mesmo que em pouca quantidade, e a sua maioria (78,9%) acredita que pode ter um conhecimento suficiente para se planejar e quitar essa dívida. Em contrapartida, uma quantia considerável da amostra (64,7%) acredita ter um bom conhecimento sobre os gastos e receitas, sabendo priorizar as despesas mais importantes e 60% dizem conseguir poupar parte da renda, bem como evitar empréstimos e fazer dívidas.

Imagem 4: Gráfico de participantes que acreditam ter conhecimentos financeiros suficientes para atingir objetivos financeiros

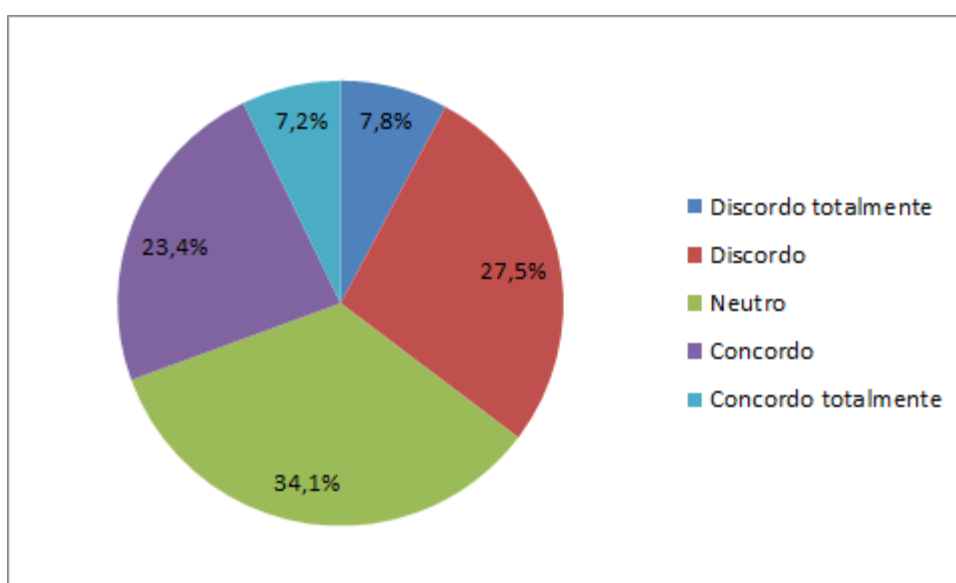


Imagem 5: Gráfico de participantes que conhecem seu perfil de investidor

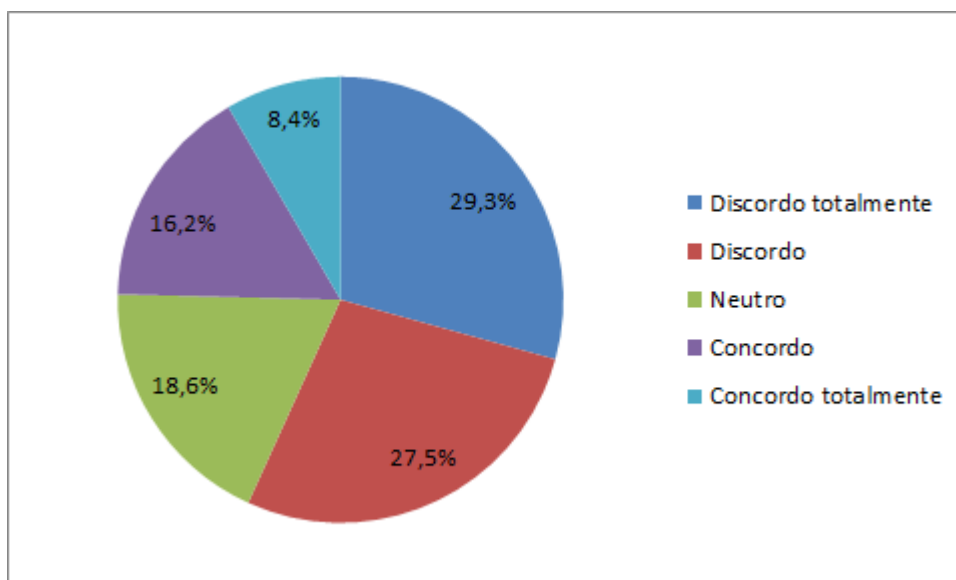
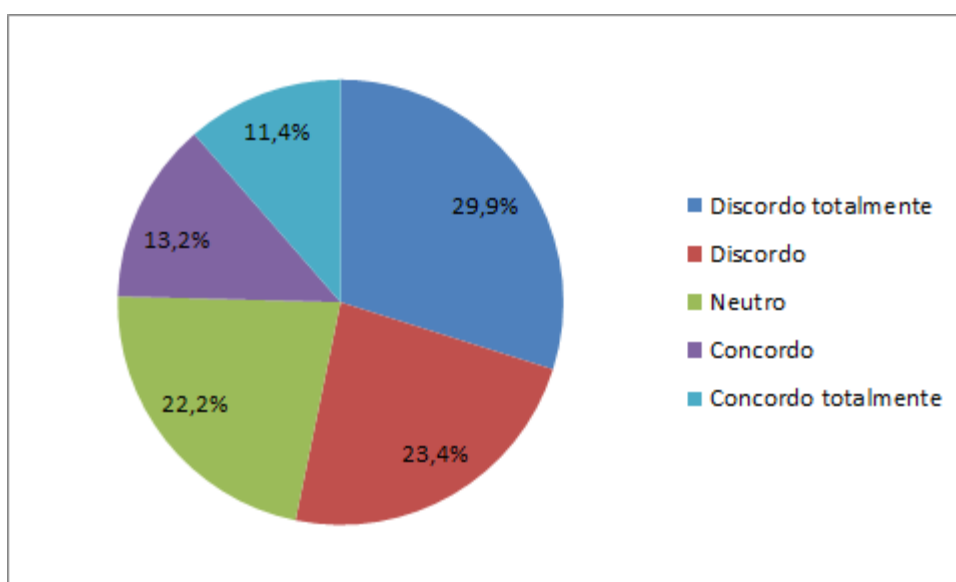


Imagem 6: Gráfico de participantes que sabem o que são rendimentos de renda fixa e variável e sabem escolher em qual investir de acordo com seu perfil



Foram abordadas questões sobre investimentos e foi possível observar que os alunos possuem conhecimento sobre a importância de realizar investimentos visando uma situação ótima para o futuro, porém há uma grande deficiência de conhecimento sobre o tema, sendo que 56,8% das respostas foram entre discordo totalmente e discordo quando questionados se conheciam seu perfil de investidor e 53,3% não

sabem o que são investimentos de renda fixa e variável e portanto não possuem a noção de quais dessas modalidades poderiam se encaixar em seu perfil e no planejamento financeiro. Com isso, é possível concluir que os alunos apesar de terem noção da importância dos investimentos, têm baixos conhecimentos sobre o assunto, indicando que não investem ou investem muito pouco.

A grande maioria dos alunos não possui conhecimento sobre as modalidades da previdência privada e portanto não sabem qual a melhor se aplica para a sua situação. Com os dados coletados, indica-se que o público estudado ainda não tem a preocupação de fazer um planejamento de aposentadoria.

6. Conceitos e ferramentas

Planejar é uma ação que necessita de organização e constância; para um bom planejamento é necessário conhecimento, tempo e uma boa noção dos seus objetivos pessoais. Ao saber disso, um bom planejamento nasce de dois esforços concomitantes, sendo o primeiro, um orçamento pessoal condizente com a sua realidade, e o segundo da correta aplicação dos seus recursos - investimento e aplicações financeiras - , o que parece bem simples, porém é mais difícil do que parece. (ANKER E KAWAMOTO, 2005)

Para começar o seu planejamento, pare por um instante da sua rotina e se faça algumas perguntas sobre seu futuro a um médio prazo - 10, 15 anos - como:

- Quero ter a minha casa própria ou me contento morando em um apartamento pagando aluguel?
- Pretendo ter filhos? Se sim, eu conseguirei proporcionar-lhes estabilidade econômica para uma boa educação e plano de saúde?
- Como me vejo no quesito profissional no fim desse prazo e quais seriam os investimentos em meu capital pessoal que aumentariam minhas chances de chegar em meu objetivo?

Após pensar em algumas perguntas que acredita ser pertinentes para o seu futuro, não responda a elas ainda, anote-as e guarde por enquanto.

O que iremos proporcionar neste trabalho são os conhecimentos no que tange as ferramentas financeiras e estratégicas necessárias para uma soberania perante essas questões. Todavia, é importante salientar que é necessário - acima de tudo - controle sobre os impulsos diários das privações temporárias, visto que poupar pode ser algo muito difícil para algumas pessoas. “A poupança é um sacrifício hoje, mas representa fartura amanhã” (ANKER e KAWAMOTO, 2005)

6.1 Fluxo de caixa

Segundo Zdanowicz (2012), fluxo de caixa “é o instrumento de programação financeira que compreende as estimativas de entradas e saídas de caixa para certo período projetado”. Para realizar um fluxo mensal e anual dos ganhos e gastos, é necessário utilizar duas tabelas, no qual uma será descrito no que e quanto é utilizado o dinheiro, visando perguntas como:

- Quanto pago de aluguel e/ou nas contas de água, luz e internet, etc?
- Tenho carro, quanto gasto em manutenção e combustível?
- Não tenho carro, quanto gasto utilizando transporte público?
- Quanto gasto indo no supermercado?

E na outra tabela, qual ou quais são as fontes de renda, como:

- Quanto recebo de salário mensalmente?
- Guardo dinheiro na poupança e/ou invisto? Quanto que recebo de retorno por ele(s)?
- Realizo *freelancers* periodicamente, quanto recebo em média?

Após colocar todos os ganhos e gastos mensais na tabela, será necessário apenas uma simples conta de subtração dos ganhos com os gastos.

Se não sobrou nada, seu orçamento está bem equilibrado, você soube gastar corretamente de acordo com os seus ganhos, pode não ter comprado tudo o que queria, mas pelo menos não está no vermelho.

Você gastou mais do que recebe, seu planejamento pode estar errado ou simplesmente não se planejou, sendo sua saída ou pegar empréstimo com algum conhecido ou no próprio banco.

E por fim, se sobrou dinheiro, por menor que seja, você já está poupando e pode utilizá-lo para mais investimentos, ou se já acredita fazer o suficiente, utilizar da melhor forma que o agrade.

6.2 Balanço Patrimonial

“No balanço patrimonial são apresentados os elementos que compõem o patrimônio do indivíduo em determinado momento, com valores, permitindo a análise da sua situação financeira e patrimonial.” (SILVEIRA, 2014). O balanço se divide em três elementos, que são: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

- Ativo: Formado por bens existentes - conta corrente, poupança, investimentos, imóveis etc - e suas respectivas depreciações.
- Passivo: Pagamento de obrigações referentes aos bens do Ativo - aluguel, gasolina, imposto etc - e dívidas (financiamento e empréstimos).
- Patrimônio Líquido: Diferença entre a soma total de Ativo e Passivo, indicando se há lucro ou prejuízo.

Quanto maior for o seu PL (Patrimônio Líquido), maior será a quantia de riqueza na sua atual situação financeira. Há duas formas de aumentá-la, sendo ou aumentando o seu Ativo ou diminuindo o seu Passivo, todavia a combinação dos dois formatos é a ideal.

ATIVO			
Ativo Circulante	Disponibilidades	Total do Ativo Circulante	R\$ -
		Salário	R\$ -
	Contas a Receber		
	Recursos Encargados		
Ativo Não Circulante	Total Ativo Não circulante		R\$ -
	Veículos		
	Imóveis		
	Jóias e obras de arte		0
	FGTS		0
		Outros	
TOTAL DO ATIVO		R\$	-

PASSIVO			
Passivo Circulante	Total Passivo Circulante		R\$ -
	Aluguel		R\$ -
	Plano de Saúde		R\$ -
	Tv Assinatura/internet		R\$ -
	Educação(Ingês)		R\$ -
	Outros débitos a pagar		R\$ -
	Impostos		R\$ -
Não Circulante	Total P. Não Circulante		R\$ -
	Financiamento de Imóvel		
	Financiamento de veículo		
	Prestações e Empréstimos		
Total Passivo Exigível		R\$	-
Patrimônio Líquido	Riqueza Líquida		R\$ 0.00
TOTAL PASSIVO		R\$	-

Fonte: www.clubedospoupadores.com.br (2014)

7. Quando devemos pegar empréstimo?

Normalmente, as nossas fontes de renda são mais tendentes a uma mutabilidade negativa do que os nossos gastos, isso provém das incertezas do nosso dia a dia - demissão, doenças, acidentes etc - e se não houver uma reserva emergencial para esses eventos indesejáveis, podemos ficar a mercê dos juros elevados dos bancos e contrair dívidas que serão de difícil quitação.

Seguindo essa linha, a primeira abordagem deve ser o corte de gastos secundários, como: comer fora, compra de bens supérfluos, lazer etc; a segunda seria tentar pegar empréstimo com algum familiar ou amigo, sendo a última opção ir ao banco.

Se a única saída restante foi o banco, aconselhe-se com algum profissional qualificado para lhe indicar o melhor trato financeiro perante a sua atual situação, após isso, tenha em mente claramente o objetivo do seu empréstimo, para que não acabe se endividado ainda mais por falta de planejamento e uso incorreto. (ANKER e KAWAMOTO, 2005).

8. Perfil Investidor

Após a apresentação dos métodos para controle de capital pessoal, é visado agora a aplicação do dinheiro destinado à investimentos, porém como as pessoas são seres distintos, suas abordagens perante o manuseamento de suas economias aplicadas ao investimento também são. Sabendo disso, serão levantados algumas características que indicarão quais são as abordagens compatíveis para cada perfil comportamental.

Os perfis são: Investidor Conservador, Investidor Moderado e Investidor Audacioso.

Conservador: Esse tipo de perfil é destinado à pessoas que não gostam de assumir riscos elevados em suas aplicações, então recomenda-se investir em investimentos de renda fixa como: Certificado de depósito bancário (CDB), Letras de crédito imobiliário (LCI) e Título Público. Todavia é recomendável investir uma pequena parcela - 20% a 30% - do capital destinado à investimento em Rendas Variáveis, para diversidade da carteira e lucros maiores a longo prazo.

Moderado: Esse perfil são para pessoas que desejam seguranças em seus investimentos, porém possuem margem para assumir riscos em investimentos que geram maior lucro no longo prazo. Uma palavra para esse perfil seria “diversificar”, optando por investir 50% do dinheiro reservado em renda fixa e os outros 50% em renda variável ou outras adaptações dessa porcentagem, analisando o mercado financeiro e se direcionando para as tendências.

Audacioso: Esse perfil não tem medo de assumir riscos para conquistar maiores lucros no longo prazo, então grande parte de suas economias são destinadas ao investimento em rendas variáveis, todavia recomenda-se investir uma pequena parcela em renda fixa com o intuito de proteger o patrimônio para possíveis imprevistos.

9. Alternativas de Investimentos e seleção de ativos

A poupança de recursos e a análise do perfil de investidor aplicada na solução anterior, são os passos que o investidor individual tem que trilhar para obter a oportunidade de buscar renda passiva advinda de ativos financeiro disponíveis no mercado brasileiro. Os ativos possuem diversas características e tem que ser escolhidos com base na tolerância de risco do investidor, objetivos de retorno, expectativa de prazo desse retorno e o quanto de recursos que o investidor está disposto a aplicar no investimento, já que a quantidade necessária para a opção selecionada pode variar.(GASPAROTTO, 2018)

Após levar em consideração o planejamento e a análise feita, é necessário executar a seleção dos ativos em si, que é a “a atividade de seleção ativa de ativos específicos dentro de uma classe de ativos, tais como ações individuais, títulos de renda fixa, fundos mútuos negociados em bolsa (ETFs), entre outros” (Evensky et al. 2011, p. 180). As classes de ativos citadas pelos autores, são divididas entre investimentos de renda fixa e de renda variável, as quais possuem uma gama altamente variada de opções, que serão destrinchadas de maneira não exaustivas nesta seção.

9.1 Renda Fixa

Investimentos de renda fixa podem remunerar o investidor a taxas conhecidas previamente antes da aplicação, em investimentos pré-fixados ou a taxas parcialmente conhecidas de antemão, em títulos com indexadores, os quais podem variar por inflação, taxas de juros etc. Esses Títulos de renda fixa possuem três características importantes a serem observadas em sua aquisição: emissor, prazo e o rendimento.

O emissor é o devedor do título e o risco do investimento é advindo da capacidade de pagamento desse emissor. Logo, é importante analisar a situação financeira do emissor antes de adquirir os títulos para evitar riscos de inadimplência. Títulos de emissão pública são frequentemente utilizados por serem considerados os mais seguros.

O prazo diz respeito à extensão temporal contemplada desde a compra do título até o pagamento. O prazo traz riscos de crédito inerentes aos investimentos que são mais relevantes em espaços grandes de tempo, sendo eles o perigo de inadimplência do emissor, as variações nas taxas de juros e o aumento da inflação. A possibilidade de não pagamento do emissor é maior, pois o período de exposição ao risco é maior, a variação na estrutura de juros de um mercado pode gerar oscilações em títulos de determinada maturidade, diminuindo seus ganhos efetivos e, aumentos não esperados na inflação, podem gerar perdas reais em investimentos de renda fixa.

O rendimento de um título explicita o critério no qual o comprador deste será remunerado e o título será corrigido. Títulos de renda fixa possuem seus rendimentos já explicitados em títulos pré-fixados, exemplos sendo Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Tesouro Prefixado, Letras de Crédito Imobiliário entre outros. Já no caso de títulos indexados, à variação na rentabilidade dada por um indicador, como no caso das Notas do Tesouro Nacional (NTN), que podem ser indexadas de várias maneiras, sendo a NTN-D indexada na variação cambial entre o real e o dólar e a NTN-B na inflação medida pelo índice de preços ao consumidor (IPC-A). (BANCO DO BRASIL, 2006)

9.1.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é a opção mais conservadora e utilizada pelo público brasileiro. É regulamentada pelo Governo Federal, e os investimentos são oferecidos por meio de contas bancárias especiais disponíveis na maioria dos bancos múltiplos chamadas de “contas poupanças”. A modalidade tem como vantagens a liquidez, a qual permite a retirada integral ou parcial do montante aplicado a qualquer momento, apenas perdendo os rendimentos do mês iniciados que ainda não foram creditados, a segurança e isenção de imposto de renda. (SILVEIRA, 2014)

Em relação aos rendimentos da poupança, são creditados mensalmente e o valor rendido é baseado na lei nº 12.703, de 2012, a qual apresenta as seguintes regras de remuneração:

- Quando a taxa Selic, definida pelo Banco Central do Brasil, for superior a 8,5% ao ano, o valor remunerado será de 5% ao mês;
- Em demais casos, a remuneração é de 70% do valor estipulado na taxa Selic. (BRASIL, 2012)

9.1.2 Certificado de Depósito Bancário - CDB

Segundo o Banco do Brasil (2006, p.1), “O CDB é um título de renda fixa com prazo predeterminado, cuja rentabilidade é definida no ato da negociação, podendo ser prefixada ou pós-fixada.” A característica que o destaca é a possibilidade de negociação do título antes do prazo determinado, podendo ser vendidos aos próprios bancos ou a terceiros. Aplicações em CDB tem a confiança dos investidores por conta da Garantia Ordinária do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), a qual permite a recuperação do dinheiro investido em certos tipos de créditos até um valor de R\$ 250 mil. (SILVEIRA, 2014)

9.1.3 Recibo de Depósito Bancário - RDB

Parcialmente idêntico ao CDB, sendo que ele possui todas as características do CDB com exceção da possibilidade de negociação antes do prazo, o que faz o RDB uma opção com uma liquidez reduzida.

9.1.4 Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional feito em parceria com a B3 que entrou em vigência no ano 2002, sendo criado para viabilizar investimentos de investidores individuais à títulos públicos que naquela época eram de difícil acesso. Por conta de ser um título emitido pelo Tesouro Nacional, a aplicação é segura e conta com diferentes prazos e fluxos de pagamento. Os rendimentos do tesouro direto são

diários, garantindo a liquidez dos rendimentos, os quais podem ser prefixados ligados à o IPC-A ou à taxa Selic.

O site do Tesouro Direto possui uma grande gama de auxílios a investidores que querem começar a aplicar na modalidade. (TESOURO NACIONAL, 2019)

9.1.5 Letras de Crédito Imobiliárias e Agrícolas (LCI/LCA)

A definição de LCI e LCA dada segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2017), “ É um papel de dívida que os bancos emitem para arrecadar recursos para realizar empréstimos agrícolas ou imobiliários.” As letras podem ser adquiridas em bancos ou corretoras que operem com títulos e valores imobiliários e contam com a cobertura do FGC. Elas geralmente quantidades iniciais de investimento começando nos R\$ 1000 e possuem uma liquidez menor, já que tanto o LCI quanto o LCA têm um prazo de carência que impossibilita a retirada do dinheiro por um tempo especificado no contrato.

Em questão de remuneração, as letras podem ser pré-fixadas, pós-fixadas, normalmente atrelados a taxas do DI, e até mesmo um híbrido com parte pós-fixada e outra pré. A maior atratividade do investimento é o fato de que pessoa física não paga o IR em cima do investimento, o que possibilita uma rentabilidade maior ao investidor.

9.1.6 Fundos de Renda Fixa

A ANBIMA define fundos como “Este é um tipo de investimento coletivo, organizado por instituições financeiras, no qual você compra uma cota do fundo e recebe a valorização dela no período em que você investir nele” (ANBIMA, 2017). Fundos permitem uma carteira diversificada gerida por um profissional por uma taxa de administração. No caso de fundos de renda fixa, a instituição financeira cria o tal fundo com a intenção de investir apenas em papéis de renda fixa, sejam eles privados ou públicos. Podem ser encontrados geralmente em bancos, corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, têm garantia do CNPJ que protege o

valor investido de eventuais problemas financeiros da instituição e geralmente não tem prazo e possuem liquidez diária. Porém, fundos de renda fixa possuem taxaço regressiva do IOF de 96% a 3% da rentabilidade obtida, à qual inviabiliza a retirada da quantia antes de 30 dias.

Em questão da remuneração do fundo, o rendimento dele varia de acordo com a valorização dos ativos que compõem a carteira do fundo. Logo, os rendimentos dele dependem de o quão bem o gestor do fundo seleciona os ativos dele.

9.2 Renda Variável

Investimentos de renda variável não possuem uma rentabilidade pré-estabelecida como os de renda variável, o que permite uma variação da precificação desses por uma grande gama de variáveis existentes no mercado. Expectativas do investidor, relação entre oferta e demanda do papel e acontecimentos políticos e econômicos globais são algumas dessas variáveis que afetam o rendimentos desses ativos, seja de maneira positiva ou negativa. Logo, essa dificuldade de previsão torna os ativos variáveis mais voláteis e menos seguros que os fixos (MARTINI, 2012).

Em sua grande maioria, investimentos de renda variável são valores mobiliários, os quais são normatizados e regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e podem ser adquiridos por intermédio de corretoras de valores ou bancos de investimentos. (SILVEIRA, 2014)

Investimentos de renda variável possuem duas estratégias distintas de aplicação que vão de encontro com o perfil do indivíduo, podendo ser ele um investidor que aplica a estratégia de *Buy & Hold*, a qual há a aplicação em ações com o intuito da espera de uma valorização destas em longo prazo, e especuladores, que costumam a acompanhar as altas e baixas do mercado, entrando e saindo rapidamente de papéis, correndo riscos para o ganho financeiro no curto prazo. (HALFELD, 2004)

Alguns exemplos de valores mobiliários negociados são o índice Bovespa, ações, mercado futuros e opções. Os valores mobiliários não são a totalidade dos ativos variáveis, sendo que o mercado de criptomoedas é uma alternativa de alta volatilidade e rentabilidade.

9.2.1 Ações

Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa. Elas são formas de captação de recursos para empresas que necessitam de capital para desenvolver projetos, reestruturar passivos ou buscar um maior crescimento. Essas ações que estão sendo disponibilizadas pela primeira vez fazem parte do mercado primário de ações são chamadas de Oferta Pública Inicial, ou mais comumente chamadas de *Initial Public Offer* (IPO). Já as ações negociadas após o IPO participam do mercado secundário, que permite a possibilidade de venda das ações por parte dos investidores, o que dá liquidez a os portadores das ações. E por último, as ações são divididas entre ordinárias, que dão direito a participação de resultados e ao voto e às preferências, as quais garantem os acionistas tratamento preferencial no recebimento de resultados e prioridade no reembolso de capital caso a empresa vá a processo falimentar. (BM&FBOVESPA, 2016)

Há diversos métodos de remuneração advinda das ações, sendo eles os dividendos, juros sobre capital próprio, bonificações em ações, bonificações em dinheiro e a subscrição. Dividendos são uma parcela de lucro pago aos acionista pela empresa e em contrapartida os juros sobre capital próprio são pagos por meio de lucros retidos de exercícios anteriores. As bonificações são ações ou dinheiro dados aos acionista pela companhia de forma proporcional à participação na empresa e a subscrição é um direito concebido ao acionista, o qual permite-o comprar um lote de ações igual ao número de ações ele possui no momento de maneira preferencial. (B3, 2017)

9.2.2 Índice Bovespa

Segunda a B3, “O Ibovespa é uma média ponderada de preços de ações, selecionadas por um critério de negociabilidade” (B3, 2017). As ações que compõem o Ibovespa são escolhidas quadrimestralmente por um índice calculado com base no volume de negociações que uma ação teve em um determinado período de tempo.

9.2.3 Fundos de Renda Variável

Em sua definição, fundos de renda variável são quase idênticos com os fundos de renda fixa, com a diferença de que os fundos de renda variável aplicam em papéis de renda variável. Logo, esse fundo possui as mesmas características dos investimentos que ele aplica, sendo o variável geralmente mais arriscado que o fundo de renda fixa (ANBIMA, 2017).

9.2.4 Mercado de Derivativos

São contratos fiscalizados e normatizados pela CVM e o BACEN, que tem seu valor atrelado a um ativo específico, sendo que esse ativo pode ser um ativo fixo ou financeiro. São negociados em contratos padronizados os quais estipulam o ativo, prazo de liquidação, quantidade e como será feita a cotação do ativo escolhido. Derivativos foram desenvolvidos como um mecanismo de transferência de risco flutuação de certos ativos para empresas que têm esses como vitais para sua operação e, possivelmente, teriam suas operações inviabilizadas em momentos de grande variação no preço desses ativos. Um exemplo seria uma empresa exportadora comprando um contrato de câmbio para se proteger da variação cambial.

A remuneração de um contrato de derivativos depende da modalidade na qual se está operando. Em mercado a termo, a variação do período é paga na data de vencimento do contrato, porém podem ser negociados no mercado de balcão e na

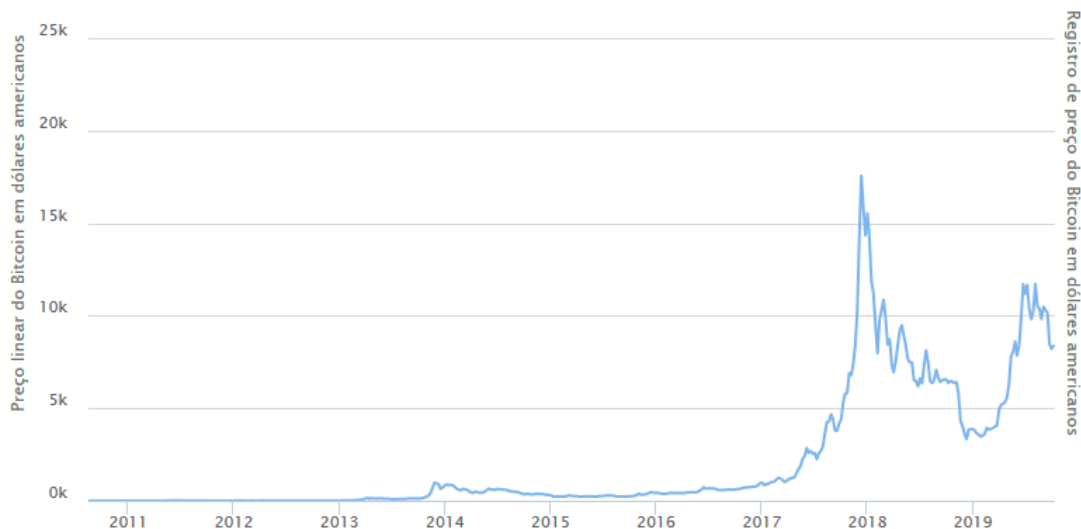
bolsa. O mercado futuro a variação da expectativa do preço do bem é dada diariamente na conta de ambas as partes, podendo ser vendido antes do tempo na bolsa. As opções tem uma forma diferente de remuneração, sendo que quem toma o risco recebe um prêmio por essa ação. Opções se assemelham com seguros, já que elas dão direito a seu detentor de exercer uma opção de venda ou compra, que só é exercida se ela for vantajosa para ele. Logo, se o detentor não exercer o direito, ele perde o prêmio pago de maneira integral para o comprador. (B3, 2017)

9.2.5 Criptomoedas

Criptomoedas são moedas totalmente eletrônicas, baseadas em transações ponto-a-ponto, as quais não necessitam de entidades terceiras confiáveis para operar a transação, o que diminui o custo de transação das moedas e aumenta a velocidade da transação. As criptomoedas são baseadas em sistemas de criptografias chamadas de *blockchain*, que garantem a segurança da transação (NAKAMOTO, 2009).

A remuneração das criptomoedas é advinda da variação do preço no mercado, a qual a alta volatilidade pode ser claramente observada no gráfico abaixo, que mostra variação histórica do preço em dólares da *Bitcoin*. O fato de criptomoeda não se portar como uma moeda fiduciária e flutuar livremente pela média das transações globais, faz com que as criptomoedas possam gerar grandes lucros ou prejuízos em curtos espaços de tempo.

Imagem 7: Gráfico de Histórico de preço do Bitcoin



Disponível em: <<https://www.buybitcoinworldwide.com/pt-br/preco/>> Acesso Out. 2019.

10. Previdência Privada

Com a reforma da previdência pública, conhecimentos sobre a importância de uma previdência privada e sobre suas modalidades é cada vez mais relevante para toda população economicamente ativa.

Mesmo sendo um tema de alta relevância no momento, na pergunta “Tenho ciência das modalidades de previdência privada, e sei qual é melhor para a minha situação”, feita no questionário aplicado aos estudantes, apenas 6% afirmaram concordar totalmente com a questão e 46,4% discordaram totalmente.

Para sanar tais dúvidas, serão descritas os tipos de previdência, planos existentes e os regimes de tributação. É necessário o conhecimento do indivíduo de sua própria situação financeira para saber qual é a melhor opção em cada um dos casos.

10.1 Tipos de previdência privada

O primeiro tipo de previdência é a fechada, que é um regime facultativo, disponível apenas a integrantes de um certo grupo de pessoas, geralmente

funcionários de alguma instituição ou empresa que disponibilizam planos de aposentadorias. Entidades que disponibilizam esse tipo de previdência são chamadas de Entidades Fechadas de Previdência Privada (EFPP), ou Fundos de Pensão (DEBIASI, 2004).

A segunda opção, a previdência aberta, não possui restrição de adesão e é um sistema individual no qual qualquer indivíduo que sinta a necessidade de contratar um plano, pode usufruir. As Entidades Abertas de Previdência Privada (EAPP), são banco, seguradoras ou qualquer tipo de instituição que venha prestar serviços previdenciários. (DEBIASI, 2004).

10.2 Planos de previdência privada

Os principais planos oferecidos são o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), ambos com as suas características que os fazem recomendados para situações diferentes.

O PGBL tem a vantagem de ser dedutível do Imposto de Renda, sendo que ao declarar o IR, quem adere ao plano pode deduzir até 12% da renda tributável. Porém, o PGBL tem o seu montante total tributado pelo IR no momento do resgate, ou seja, valor aplicado e rendimentos. (NUBANK, 2019)

No caso do VGBL, ele é o plano mais utilizado do Brasil por conta de não haver incidência de impostos sobre o valor aplicado na modalidade, apenas nos rendimentos. A desvantagem é que a modalidade não abate os impostos pagos no IR. (NUBANK, 2019)

10.3 Tributação progressiva e regressiva

Ao aderir a um plano de previdência, é necessário escolher se o regime de tributação do IR será progressivo ou regressivo.

No caso da tributação progressiva, o IR incide sobre a quantidade do valor resgatado, de maneira semelhante à como ele é feito sobre os salários. Ele varia

desde 0% em caso de as parcelas serem menores que R\$ 1.903,98 até 27,5% em caso de as parcelas serem maiores que R\$ 4.664,68.

A tributação regressiva não depende do montante a ser retirado, mas sim do tempo em que ele ficou na previdência. O valor varia de 35% até 2 anos, diminuindo de 5% em 5% até chegar aos 10% em valores investidos a mais de 10 anos.

11. Considerações finais

A educação financeira é um grande desafio na vida dos brasileiros e esse trabalho surgiu de um esforço em conjunto para conseguir colaborar com a disseminação de boas práticas financeiras pelo meio estudantil do qual participamos, com a esperança de sanar algumas das principais dúvidas do corpo estudantil sobre o tema.

Executamos o questionário com o intuito de conhecer as atuais práticas positivas e conhecimentos dos respondentes, além de descobrir quais são os principais problemas enfrentados pelos graduandos, os quais foram o foco na seção de solução do trabalho.

Dessa pesquisa surgiram respostas que destoam levemente das outras pesquisas sobre conhecimentos financeiros usadas de referência para o trabalho, sendo o fato de que a população universitária da Unicamp de Limeira possuem ciência da necessidade de ter um planejamento financeiro adequado para garantir seus objetivos de vida e, em sua grande maioria, possuem poucas ou nenhuma dívida. Porém, uma maioria de quase 70% afirmou não possuir o conhecimento necessário para fazer esse planejamento se tornar realidade.

Uma pesquisa em literatura e materiais diversos foi efetuada para basear as soluções às perguntas que possuíam os maiores graus de discordância na pesquisa, eles sendo conhecimento de ferramentas financeiras, conhecimento do seu perfil de investidor, principais alternativas de investimento e informações sobre previdência privada.

O grupo decidiu que a melhor forma de passar as informações seria em uma cartilha sobre educação financeira (Apêndice A), o qual tenta passar os resultados levantados de maneira mais lúdica e informal, a qual foi julgada pelo grupo como a melhor aproximação para a absorção do conhecimento pelo público alvo do estudo.

O resultado da cartilha será oferecido para o Serviço de Apoio ao Estudante da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, a qual decidirá se ocorrerá a aplicação ou não do material.

Referências Bibliográficas

ANBIMA. **LCI e LCA - Como investir**. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/lci-e-lca/>>. Acesso em: 11 Out. 2019.

ANKER, Tomás; KAWAMOTO, Carlos Tadao. **Seu dinheiro em boas mãos**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2005.

B3 EDUCAÇÃO. **Guia de estudos**. 2017. Disponível em: <<https://educacional.bmfbovespa.com.br/guiaestudo>>. Acesso em: 11 Out. 2019.

BM&FBOVESPA. **Ações**. 2016. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em: 11 Out. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.703, de 7 de agosto de 2012. **Presidência da República, Casa Civil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 7 de agosto de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. ***An analysis of personal financial literacy among college students***. USA: Elsevier, 1998, p. 107-128.

DEBIASE, Cristiano M. **O mercado de previdência privada no Brasil: análise das melhores alternativas de investimento previdenciário**. V. 6, n. 12. Santa Catarina, jul./dez. de 2004

FILHO, Ivens G. **Planejamento financeiro pessoal: Conceitos e aplicações no cenário brasileiro**. CFA, 2018.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 1. ed. São Paulo: Fundamento, 2001.

LUSARDI, Annamaria. **Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?**. 2015. p. 260-271. *Public understanding of science. The George Washington University School of Business, USA*, 2015.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. 2011. p. 509-525. *Journal of Pension Economics and Finance*, USA, 2011.

MARTINI, Marcos. F. G. **Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos**. Goiânia, GO: Revista On-Line IPOG, 2013.

NUBANK. **O que é previdência privada e como ela funciona?**. 2019. Disponível em:
<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-previdencia-privada-como-funciona/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=6465297508&utm_term=77656103495&utm_word=&utm_content=379484929107&ad_position=1t4&match_type=b&location=9074156&device=c&gclid=CjwKCAjwlovTBRBrEiwAG3XJ-0Xb15khlQQt6FCjDDIGho76aW5EQ7bkVOEpXr7bJAZdZ2lrKkPuZxoCzD4QAvD_BwE&gclid=CjwKCAjwlovTBRBrEiwAG3XJ-0Xb15khlQQt6FCjDDIGho76aW5EQ7bkVOEpXr7bJAZdZ2lrKkPuZxoCzD4QAvD_BwE>. Acesso em: 11 Out. 2019.

PASCHOARELLI, Rafael. **Como ganhar dinheiro no mercado financeiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PIRES, H. F. **Bitcoin: a moeda do ciberespaço**. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 407-424, Out. 2017.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Campo Largo; Paraná, 2013.

PRADO, André Brisola Britto. **Educação financeira: a visão de jovens universitários sobre as finanças familiares**. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SAKAMOTO, SATOSHI. **Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System**. 2009. Disponível em:<<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>>. Acesso em: 11 Out. 2019.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007. p. 1121-1141.

SILVEIRA, Matheus da Silva. **Gestão financeira pessoal e tomada de decisão de investimento**. 2014. 63p. TCC (Bacharel em Administração) - UFRGS, Porto Alegre, 2014.

APÊNDICE A – Cartilha de Finanças Pessoais

CARTILHA - UNICAMP

FINANÇAS PESSOAIS

Guia de educação financeira na vida universitária



Por que economizar?

Ah, faculdade! Época de estudarmos, fazer amizades, iniciações científicas, participar de organizações, ir para festas. E , entre essas atividades, muitas envolvem nosso dinheiro. Sair para comer uma pizza ou temaki, ir para um happy hour, o ingresso da festa... Com isso em mente muitas vezes nos perguntamos: por que vou fazer esforços para economizar nessa fase única da minha vida? Eu não deveria aproveitar o máximo possível dela para, no futuro, pensar sobre minha vida financeira? **Errrou!**

Essa é uma das fases mais importantes para se começar a estudar e se planejar! Fique atento as nossas dicas para poder aprender a conciliar os seus gastos com os momentos de lazer, já que ninguém é de ferro, né?

Planejamento

Visualizar seu futuro é tão importante quanto economizar no dia-a-dia. Já parou para pensar onde você se vê daqui 10 a 15 anos? Morando de aluguel? Tendo seu próprio carro? Viajando duas vezes ao ano? Essas perguntas são muito importantes para alinhar seu planejamento financeiro aos seus objetivos



1

Conceitos básicos

Vamos aprender bô-a-bá do planejamento financeiro?

Balço Patrimonial: é um retrato da vida financeira de uma pessoa, num dado momento, e é composta por Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Ele expõe o que a pessoa tem como bens e direitos de propriedade (seus ativos); o que a pessoa deve a terceiros, como financiamentos e empréstimos, (seu passivo); e a diferença entre os dois (patrimônio líquido), que é o que realmente pertence ao indivíduo.



Fluxo de Caixa: instrumento crucial na elaboração de um plano financeiro, pois ele facilita melhor controle e organização do dinheiro ao permitir visualizar as entradas e saídas de caixa. Ele oferece uma visão de todo o dinheiro que entra (receita), como salário, comissões, 13º salário, vale-alimentação, participação nos lucros e resultados (PRL), dividendos, etc; como também de todo o dinheiro que sai (despesas), como água, luz, telefone, internet, aluguel, combustível, etc.

Poupança: recursos que o indivíduo deixa de gastar, e ela só existe caso o fluxo de caixa seja positivo. Ela pode ser tanto uma reserva de segurança em casos emergenciais, evitando que se submeta à juros de empréstimos, quanto uma possível fonte geradora de renda, caso essa reserva seja bem investida"



Investimentos: devem ser planejados tendo em mente suas metas e objetivos. Deve-se também estar atento ao retorno, a liquidez e o risco de cada um deles. Retorno seria a perspectiva de ganhos, risco a chance de perdas e liquidez a capacidade de transformar um ativo em dinheiro.

Só gaste em coisas que sejam realmente relevantes para você! Isso não significa evitar gastar com lazer, apenas que haja planejamento e controle nestes gastos para que seus objetivos não sejam prejudicados.





E como fazer isto na prática?

De acordo com os autores Tomás Anker e Carlos Tadao Kawamoto

Dicas de Ouro

Para se organizar de forma eficiente, além das regras ao lado, seu planejamento será consequência de dois esforços simultâneos:

- a) Realizar um orçamento pessoal realista, colocando todas as suas formas de ganho e seus gastos fixos;
- b) E aplicando corretamente aquele dinheiro que foi poupado, por menor que seja o valor.

Existem três regras para se ter em mente quando está estruturando seu planejamento pessoal:

Regra 1: noção do que você espera estar realizando em um médio prazo (por volta de 10 anos) e como suas ações hoje contribuem para alcançar essas expectativas ;

Regra 2: ter o sangue frio para não gastar dinheiro com os desejos diários, se privando de alguns prazeres. "A poupança é um sacrifício hoje, mas representa fartura amanhã"(Anker e Kawamoto,2005);

Regra 3: buscar conhecimento para realizar boas práticas financeiras, diminuindo alguns gastos desnecessários e aplicando seu dinheiro para executar bem a regra 1 .

Agora entendi... Mas quais são os tipos de investimentos que posso fazer?



Existem vários! A seguir vamos explicar os principais para você poder planejar e organizar sua carteira de investimentos.





Investimentos

Primeiro é importante saber que existem dois tipos:

Investimentos de Renda fixa

Podem remunerar o investidor a taxas conhecidas antes da aplicação, em investimentos pré-fixados ou então a taxas parcialmente conhecidas de antemão.

São eles:

- Caderneta de poupança;
- Certificado de Depósito Bancário;
- Recibo de depósito Bancário;
- Tesouro Direto;
- Letra de Crédito Imobiliária - LCI;
- Letra de Crédito Agrícola - LCA;
- Fundos de Renda Fixa.

Investimentos de Renda Variável

Não possuem rentabilidade pré-estabelecida, o que permite uma variação no preço devido a uma gama de variáveis existentes no mercado, como expectativa do investidor, relação de oferta e demanda, acontecimentos políticos e econômicos...

São eles:

- Ações;
- Índice Bovespa;
- Fundos de renda variável;
- Mercado de derivativos;
- Criptomoedas.

De acordo com PEREIRA(2003), apenas 2 milhões de pessoas entre 170 milhões de brasileiros aplicavam em fundos de investimento. Essa poupança representava cerca de 30% do PIB nacional! Nos EUA, cerca de 40% da população investe em algum tipo de fundo, representando uma poupança de 70% do PIB americano. **Bora mudar esse cenário?**



Conhecendo um pouco mais sobre os investimentos



Caderneta de poupança: regulamentada pelo Governo Federal, os investimentos são oferecidos por meio de contas bancárias, disponíveis na maioria dos bancos. Os rendimentos da poupança são creditados mensalmente. A sua vantagem é a liquidez, em que se pode retirar todo ou parte do dinheiro investido perdendo apenas o rendimento do mês em que foi feita a retirada.

Certificado de Depósito Bancário CDB: possui prazo determinado e sua rentabilidade é definida assim que negociada, podendo ser prefixada ou pós-fixada. Há possibilidade de negociação do título antes do prazo estipulado, podendo ser vendido ao banco ou terceiros. Há ainda a garantia ordinária, que é assegurada pelo Fundo Garantidor de Crédito, permitindo a recuperação do dinheiro investido em certos tipos de crédito.

LCI e LCA: podem ser obtidas em bancos ou corretoras. Sua liquidez é menor devido ao tempo de carência, que impossibilita a retirada do dinheiro por tempo especificado em contrato. Podem ser pré-fixadas ou pós-fixadas. Não há incidência de IR.

Tesouro Direto: título emitido pelo Tesouro Nacional, tem rendimentos diários e sua aplicação é segura, contando com diferentes prazos e fluxos de pagamento.

Fundos de Renda Fixa: pode ser encontrado em bancos, corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, não possuem prazo e sua liquidez é diária, porém a retirada da quantia investida não pode ser feita antes de 30 dias. O rendimento depende dos ativos selecionados para compor a carteira.

Ações: títulos de propriedade que conferem ao detentor participação na sociedade da empresa. São disponibilizadas inicialmente como Oferta Pública Inicial, no mercado primário e quando são negociadas após o IPO, participam do mercado secundário, em que os investidores podem vendê-las, dando liquidez a seus portadores.

Mercado de derivativos: contratos normatizados pelo BACEN e CVM, em que seu valor está atrelado a um ativo específico. São negociados em contratos padronizados os quais estipulam o ativo, prazo, quantidade e como será feita a cotação do ativo escolhido. Pode ser negociado no mercado a termo, com a variação paga na data de vencimento do contrato ou no Mercado Futuro, em que a variação do preço do bem é dada diariamente.

Criptomoedas: moedas eletrônicas, baseadas em transações ponto-a-ponto, que não dependem de entidades terceiras para operar a transação. A remuneração vem da variação do preço no mercado. Podem gerar grande prejuízo ou lucro em curtos espaços de tempo.

Índice Bovespa: as ações que compõem o Ibovespa são selecionadas quadrimestralmente por um índice calculado com base no volume de negociações que uma ação teve em um determinado período. O índice nada mais é do que a média ponderada do preço dessas ações.

Fundos de Renda Variável: quase idênticos ao de renda fixa, porém aplicam-se a papéis de renda variável e são mais arriscados.



Perfil Investidor

Qual é o seu? Vamos conhecer um pouco mais!

Conservador: Esse tipo de perfil é destinado a pessoas que não gostam de assumir riscos elevados em suas aplicações, então recomenda-se investir em rendimentos de renda fixa como: CDB, LCI e Título Público. Mas importante ressaltar que é interessante investir uma pequena parte (20% - 30%) do capital em Rendas variáveis, para seu dinheiro não ficar investido em apenas um lugar e aumentando as chances de maiores lucros no longo prazo.



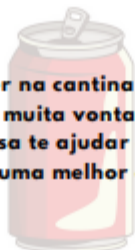
Moderado: Esse perfil é para pessoas que desejam segurança em seus investimentos, mas possuem margem para assumir riscos em investimentos que geram maior lucro no longo prazo. Diversificar seus investimentos é uma ótima opção, investindo 50% em renda fixa e 50% em renda variável (pode ser outra porcentagem, mas é importante sempre analisar o mercado financeiro e as tendências).

Audacioso/Arrojado: Quem possui esse perfil não tem medo de assumir riscos, visando atingir grandes lucros no longo prazo. Grande parte de suas economias são destinadas a investimentos de renda variável, mas vale ressaltar a importância em investir ao menos uma pequena parcela em renda fixa para proteger o patrimônio de imprevistos que possam ocorrer.



Vida Universitária

Agora que já sabemos os tipos de investimentos, que tal algumas dicas para poupar melhor nosso dinheiro na correria da semana?



Você não precisa comer na cantina todos os dias! Utilize-a apenas em momentos de muita vontade ou emergência. Trazer um fruta ou lanche de casa te ajudar a poupar e poder investir ou usá-lo em uma melhor oportunidade.

Sabe aquele show ou festa que você espera desde o começo do semestre para ir? Muitas vezes, por falta de atenção, deixamos para comprar o ingresso em cima da hora, o que no fim do mês gera uma boa diferença no nosso bolso. Por isso sempre procure comprar o primeiro lote e evite essa diferença de valor.

Livros, apostilas, xerox... Essas despesas, muitas vezes necessárias, tem que de ser colocadas uma a uma no seu planejamento e sempre analisadas se há alguma alternativa. Por exemplo: ao invés de comprar um livro físico por R\$ 200,00, por que não adquirir sua versão digital por metade do preço? Ou mesmo emprestá-lo da biblioteca?

Referências

- ANBIMA. LCI e LCA - Como investir. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/lci-e-lca/>>. Acesso em: 11 Out. 2019.
- ANKER, Tomás; KAWAMOTO, Carlos Tadao. Seu dinheiro em boas mãos. 2. ed. São Paulo: Futura, 2005.
- B3 EDUCAÇÃO. Guia de estudos. 2017. Disponível em: <<https://educacional.bmfbovespa.com.br/guiaestudo/>>. Acesso em: 11 Out. 2019.
- BM&FBOVESPA. Ações. 2016. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/trenda-variavel/acoes.htm>. Acesso em: 11 Out. 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.703, de 7 de agosto de 2012. Presidência da República, Casa Civil. Poder Executivo, Brasília, DF, 7 de agosto de 2012; 191ª da Independência e 124ª da República.
- CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. USA: Elsevier, 1998, p. 107-128.
- FILHO, Ivens G. Planejamento financeiro pessoal: Conceitos e aplicações no cenário brasileiro. CFA, 2018.
- HALFELD, Mauro. Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro. 1. ed. São Paulo: Fundamento, 2001.
- LUSARDI, Annamaria. Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?. 2015. p. 260-271. Public understanding of science. The George Washington University School of Business, USA, 2015.
- MARTINI, Marcos. F. G. Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos. Goiânia, GO: Revista On-Line IPOG, 2013.
- PASCHOARELLI, Rafael. Como ganhar dinheiro no mercado financeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- PIRES, H. F. Bitcoin: a moeda do ciberespaço. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 407-424, Out. 2017.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Campo Largo; Paraná, 2013.
- PRADO, André Brisola Brito. Educação financeira: a visão de jovens universitários sobre as finanças familiares. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- SAKAMOTO, SATOSHI. Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System. 2009. Disponível em: <<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>>. Acesso em: 11 Out. 2019.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro, 2007. p. 1121-1141.
- SILVEIRA, Matheus da Silva. Gestão financeira pessoal e tomada de decisão de investimento. 2014. 63p. TCC (Bacharel em Administração) - UFRGS, Porto Alegre, 2014.

APÊNDICE B – Questionário aplicado - Educação financeira na vida universitária

Educação financeira na vida universitária

Esse formulário visa a coleta de dados referente as dificuldades financeiras que você presencia ou já presenciou em sua vida acadêmica.

Idade *

- ☐ 17-19
- ☐ 20-22
- ☐ 23-25
- ☐ 26-28
- ☐ 29-30
- ☐ 30+

Renda *

- ☐ Menor que 1 salário mínimo.
- ☐ 1 a 2 salários mínimos.
- ☐ 3 a 5 salários mínimos
- ☐ Mais de 5 salários mínimos.
- ☐ Outros...

Gênero *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outros...

Atualmente

*

...

- ☐ Em república
- ☐ Com meus pais
- ☐ Sozinho em apartamento ou kitnet ou casa
- ☐ Divido apartamento ou casa com colegas
- ☐ Outros...

Você possui um objetivo de curto ou longo prazo? (exemplo: realizar uma pós graduação; estudar no exterior; abrir uma empresa, etc.)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sua resposta for sim, você acredita que seja necessário um planejamento financeiro para a realização desse objetivo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

...

Você possui algum grau de endividamento? Se sim, qual seria o nível desse

- ☐ Pouco endividado
- ☐ Moderadamente endividado
- ☐ Bastante endividado

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, você acredita ter conhecimento financeiro suficiente para realizar um planejamento para quitar essa dívida?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Questionário

As afirmativas a seguir seguem a escala Likert. Para as respostas, as opções são: (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) neutro, (4) concordo e (5) concordo totalmente.

...

Acredito que tenho conhecimentos suficientes sobre educação financeira para realizar esse objetivo *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Tenho conhecimento sobre elaboração de planejamento financeiros (conceitos e ferramentas financeiras) *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Conheço meus gastos e receitas, e sei priorizar os mais relevantes. *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Consigo poupar parte da minha renda, evitar dívidas e empréstimos *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Tenho ciência da importância de investir meu dinheiro, visando uma boa situação financeira para meu futuro *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Conheço o meu perfil de investidor *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Sei o que são investimentos de renda fixa e variável e sei escolher as opções dentro desses que se encaixam no meu perfil de investidor e no meu plano financeiro. *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Tenho ciência das modalidades de previdência privada, e sei qual é melhor para a minha situação.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Sei da importância de controlar e atualizar periodicamente o meu *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐